

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

## MASTOCITOMA EM CANINO

**AUTOR PRINCIPAL:** Natalie Renata Zorzi.

**CO-AUTORES:** Ana Paula Dal Piaç, Alessandra Brolo Bovenschulte, Fernanda Lara Ribeiro, Aline Marafon, Carla Lais Schnell, Márcio Flores.

**ORIENTADOR:** Renato do Nascimento Libardoni.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO

Os mastocitomas são um dos tumores de pele mais comuns em cães e são relativamente comuns em gatos (NELSON E COUTO, 2001). Segundo os autores, eles se originam dos mastócitos que estão intimamente envolvidos no controle local do tônus vascular e que contem um grande aparato de moléculas intracitoplasmáticas bioativas. A principal função dos mastócitos é mediar resposta inflamatória aos antígenos exógenos. O mastocitoma é mais comum ocorrer em cães de meia-idade à idosos do que em cães jovens e não há predileção por sexo em cães. São classificados em três categorias: bem diferenciados (grau 1), moderadamente diferenciados (grau 2) e pouco diferenciados (grau 3). Segundo Nelson e Couto (2001), a avaliação de um cão com suspeita de mastocitoma deve incluir aspiração com agulha fina das áreas acometidas, esses tumores são fáceis de diagnosticar citologicamente. Um diagnóstico citológico permite ao clínico debater as opções de tratamento com o proprietário e projetar métodos terapêuticos.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido, no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um canino, fêmea, Boxer, com 24 kg e cinco anos de idade, castrado, com histórico de um nódulo recidivante caudal a orelha direita, o qual já tinha sido retirado cirurgicamente há três meses por outro médico veterinário. O proprietário relatou uma perda de peso do animal e vocalização desde o início do novo crescimento da massa. O nódulo vinha

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



umentando de tamanho rapidamente a mais ou menos quinze dias. No exame físico foi inspecionado o aumento de volume e detectado um nódulo móvel e macio, de tamanho 7,5cm x 6,4cm x 7,3cm, formato ovalado. Foram solicitados exames como citologia, hemograma e exame de raio-x torácico para pesquisa de metástases, os quais não apresentaram alterações. Com o intuito de um melhor status de vida ao animal, optou-se então pela excisão tumoral. Para isso, o animal foi internado em data pré-determinada, ficando em jejum pré-operatório até o momento cirúrgico. Como os exames bioquímicos e hemograma não tinham alterações, o animal estava apto para o procedimento cirúrgico. No paciente então, foi feita uma incisão de pele ao redor da massa, e com o instrumento cirúrgico foi se fazendo a divulsão do tecido subcutâneo e remoção da massa tumoral com a devida margem de segurança e hemostasia dos vasos. Após a retirada da massa foi feita a lavagem da ferida com solução salina estéril, e então feita à realização de um retalho unipediculado hemi-H, o qual serviu para diminuir a pressão que os tecidos sofreriam. Foi utilizada a técnica de Walking suture para o avanço do retalho de pele, a aproximação do tecido subcutâneo foi feita com técnica de Swift, por fim, para a dermorrafia foi utilizada a técnica de Sultan. Foi realizada a limpeza da ferida com água oxigenada, e ao redor da mesma foi passado solução de TCM, e então feita a atadura da ferida. Após a remoção da massa, a mesma foi coletada e colocada em uma solução de formol 10%, para a análise histopatológica, a qual revelou um Mastocitoma Grau I, ou de baixo grau. Em geral, mastocitomas cutâneos solitários e bem-diferenciados (grau 1) possuem baixo potencial metastático e baixo potencial de disseminação sistêmica (Nelson e Couto 2010). Tal tumor é imprevisível e variável, entretanto, é potencialmente maligno. É obrigatório saber se a massa que o veterinário está preparando para excisar é mastocitoma, pois isso ajudar no debate sobre as opções de tratamento e no planejamento das estratégias do mesmo. Cães com mastocitoma podem ser tratados com cirurgia, radioterapia ou quimioterapia ou ainda com combinação das mesmas. Porém, a cirurgia e a radioterapia são as opções de tratamento potencialmente curativas, a quimioterapia é apenas paliativa. No caso da boxer, desse relato, optou-se por fazer a remoção cirúrgica do nódulo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O mastocitoma é até o momento, um dos tumores dermatológicos de grande importância clínica. É importante a obtenção de um diagnóstico precoce, levando em consideração sinais clínicos e achados de exame citológico. O tratamento desse tumor pode ser realizado a partir de sua excisão cirúrgica, quimioterapia e radioterapia, ou a associação de todas essas opções. O prognóstico, está relacionado ao estágio, os marcadores de proliferação, a localização, a duração e o grau do tumor.

## **REFERÊNCIAS**



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. Medicina Interna de Pequenos animais, 4. Ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ETTINGER, Stephen J; FELDMAN, Edward C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do Cão e do Gato, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NELSON, Richard W; COUTO, C. Guillermo. Medicina Interna de Pequenos animais, 2. Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TUDURY, Eduardo Alberto; POTIER, Gloria Maria de Andrade. Tratado de Técnica cirúrgica Veterinária. São Paulo: Med Vet, 2009.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.